

## 5 PELOS DOENTES E OBSEDIADOS

### Pelos doentes

#### 77 Instrução Preliminar

As doenças fazem parte das provas e das adversidades da vida terrena; elas fazem parte da imperfeição de nossa natureza material e da inferioridade do mundo que habitamos. As paixões e os excessos de toda ordem semeiam em nós os germens doentios, muitas vezes hereditários. Nos mundos mais avançados física e moralmente, o organismo dos seres, mais puro e menos material, não está sujeito às mesmas enfermidades, e o corpo não é minado silenciosamente pelas paixões devastadoras. (Veja nesta obra Cap. 3:9.) É preciso, pois, se resignar em sofrer as conseqüências do meio em que nos coloca nossa inferioridade, até que tenhamos mérito para alcançar situação melhor. Isso não deve nos impedir de fazer o que depender de nós para melhorar nossa posição atual; mas, se, apesar de nossos esforços, não pudermos fazê-lo, o Espiritismo nos ensina a suportar com resignação nossos males da vida na Terra.

Se Deus não quisesse que os sofrimentos corporais desaparecessem ou fossem suavizados em alguns casos, Ele não teria colocado à nossa disposição os meios de curá-los. Sua providente bondade a esse respeito, em conformidade com o instinto de conservação, indica que é nosso dever procurar esses meios e aplicá-los.

Ao lado da medicação comum, elaborada pela Ciência, o magnetismo nos fez conhecer o poder da ação fluídica; mais tarde, o Espiritismo veio nos revelar outra força poderosa na mediunidade curadora e a influência da prece. (Veja adiante a notícia sobre a mediunidade curadora.)

#### 78 Prece (para o doente orar)

Senhor, sois todo justiça. A doença que me aflige, eu a devo merecer, visto que nunca há sofrimento sem causa. Entrego-me para minha cura à vossa infinita misericórdia; se for de vossa vontade me restituir a saúde, que vosso santo nome seja abençoado; se, ao contrário, ainda devo sofrer, que seja abençoado do mesmo modo; submeto-me sem lamentar às vossas divinas leis, pois tudo o que fazeis tem apenas por objetivo o bem de vossas criaturas.

Fazei, meu Deus, que esta doença seja para mim uma advertência salutar e me permita fazer uma análise sobre mim mesmo; aceito-a como uma expiação do passado e como uma prova para minha fé e minha submissão a vossa santa vontade. (Veja neste Capítulo a prece v:40.)

**79 Prece (pelo doente)**

Meu Deus, vossas vontades são impenetráveis, e, em vossa sabedoria, entendestes que ... fosse atingido(a) pela doença. Lançai, eu vos suplico, um olhar de compaixão sobre seus sofrimentos e dignai-vos a colocar fim a isso.

Bons Espíritos, ministros do Todo-Poderoso, reforçai, eu vos peço, meu desejo de aliviá-lo(a); dirigi meu pensamento a fim de que vá derramar um bálsamo salutar sobre seu corpo e a consolação em sua alma.

Inspirai-lhe a paciência e a submissão à vontade de Deus; dai-lhe a força para suportar suas dores com resignação cristã, a fim de que não perca o fruto dessa prova. (Veja neste Capítulo a prece v:57.)

**80 Prece (para o médium curador)**

Meu Deus, se vos dignardes servir-vos de mim, mesmo indigno como sou, posso curar este sofrimento, se essa é vossa vontade, pois tenho fé em Vós; mas sem Vós não sou nada. Permiti aos bons Espíritos me transmitam os fluidos salutaros, a fim de que eu os possa doar a este doente, e desviai de mim todo pensamento de orgulho e de egoísmo que poderia alterar a pureza desta ação.

## **Pelos obsediados**

**81 Instrução Preliminar**

A obsessão é a ação continuada que um mau Espírito exerce sobre um indivíduo. Apresenta características muito diversas, desde a simples influência moral, sem sinais exteriores que se percebam, até a completa perturbação do organismo e das faculdades mentais. Ela obstrui todas as faculdades mediúnicas. Na mediunidade psicográfica, isto é, da escrita, ela se traduz pela teimosia de um Espírito em se manifestar, não permitindo que outros se manifestem.

Ao redor da Terra, há grande quantidade de maus Espíritos, devido à inferioridade moral dos seus habitantes. Sua ação maléfica faz parte dos flagelos dos quais a Humanidade é o alvo na Terra. A obsessão, como as doenças, e como todas as tribulações da vida, deve, pois, ser considerada como uma prova ou uma expiação, e aceita como tal.

Da mesma forma que as doenças são o resultado das imperfeições físicas que tornam o corpo acessível às más influências exteriores, a obsessão é sempre o resultado de uma imperfeição moral que dá acesso a um Espírito mau. A uma causa física se opõe uma força física; a uma causa moral é preciso opor uma força moral. Para se preservar das doenças, fortifica-se o corpo; para se garantir contra a obsessão, é preciso fortificar a alma; daí, para o obsediado, a necessidade de trabalhar a sua própria melhoria, o que muitas vezes basta

para livrá-lo do obsessão, sem o socorro de pessoas estranhas. Esse socorro torna-se necessário quando a obsessão\* degenera em subjugação\* e em possessão\*, porque, o paciente perde, por vezes, a vontade e o livre-arbítrio.

A obsessão é quase sempre o resultado de uma vingança exercida por um Espírito e que muitas vezes tem sua origem nas relações que o obsediado teve com ele em uma existência anterior. (Veja nesta obra Caps. 10:6; e 12:5 e 6.)

Nos casos de obsessão grave, o obsediado está como que envolvido e impregnado por um mau fluido que neutraliza a ação dos fluidos salutareos e os repele. É desse fluido que é preciso livrá-lo; mas um mau fluido não pode ser repellido por um igualmente mau. Por uma ação idêntica à do médium curador nos casos de doenças, é preciso expulsar o fluido mau com a ajuda de um fluido bom, que produz de certo modo o efeito semelhante ao de um reagente. Essa é a ação mecânica, mas não é suficiente; é preciso também, e sobretudo, *agir sobre o ser (Espírito) inteligente*, com o qual é preciso falar com autoridade, e essa autoridade só é dada pela superioridade moral; quanto maior ela for, maior será a autoridade.

Ainda não é tudo. Para assegurar a libertação, é preciso levar o Espírito perverso a renunciar às suas más intenções; é preciso fazer nele nascer o arrependimento e o desejo do bem, com a ajuda de instruções habilmente dirigidas, nas evocações particulares feitas visando à sua educação moral. Então, pode-se ter a dupla satisfação de libertar um encarnado e de converter um Espírito imperfeito.

A tarefa torna-se mais fácil quando o obsediado, ao compreender sua situação, colabora com boa vontade e com suas preces. Dá-se o contrário quando o obsediado, seduzido pelo Espírito enganador, ilude-se pelas qualidades daquele que o domina e se satisfaz no erro onde este último o lança; então, longe de ajudar, recusa toda assistência. É o caso da fascinação\*, sempre mais difícil de resolver do que a subjugação mais violenta.

Em todos os casos obsessivos, a prece é o mais poderoso auxiliar na ação de esclarecimento do Espírito obsessão. (Consulte *O Livro dos Médiuns*, Cap. 23.)

#### 82 Prece (para o obsediado orar)

Meu Deus, permiti aos bons Espíritos me libertarem do Espírito maléfico que se ligou a mim. Se é uma vingança que ele exerce pelos males que eu lhe tenha feito no passado, vós o permitis, meu Deus,

---

\* N. E. - **Fascinação**: obsessão irresistível. Ilusão profunda.

para minha punição, e eu suporto a conseqüência da minha falta. Possa meu arrependimento merecer vosso perdão e minha libertação! Mas, qualquer que seja o seu motivo, imploro para ele a vossa misericórdia; dignai-vos facilitar-lhe o caminho do progresso que o desviará do pensamento de fazer o mal. Possa eu, de minha parte, retribuir-lhe o mal com o bem e conduzi-lo a melhores sentimentos.

Mas também sei, meu Deus, que são as minhas imperfeições que me tornam acessível às influências dos Espíritos imperfeitos. Dai-me a luz necessária para reconhecê-las; combatei, em mim, o orgulho que me cega em relação aos meus defeitos.

Como ainda sou imperfeito, uma vez que um ser maléfico pôde me escravizar!

Fazei, meu Deus, com que este golpe desferido em minha vaidade me sirva de lição para o futuro; que me fortaleça na resolução que tomo de me purificar pela prática do bem, da caridade e da humildade, a fim de opor, de agora em diante, uma barreira às más influências.

Senhor, dai-me forças para suportar com paciência e resignação, sem lamentações, esta prova que, como todas as outras, deve servir para o meu adiantamento, uma vez que me dá a ocasião de mostrar minha submissão e de exercer minha caridade para com um irmão infeliz, ao lhe perdoar o mal que me tenha feito. (Veja nesta obra Cap. 12:5 e 6; neste Capítulo, 15 a 17, 46 e 47.)

#### **83 Prece (pelo obsediado)**

Deus Todo-Poderoso, dignai-vos de me dar o poder de livrar ... do Espírito que o obsedia; se está na vossa vontade pôr fim a esta prova, concedei-me a graça de falar, com autoridade, a esse Espírito.

Bons Espíritos, que me assistis, e vós, anjo guardião de ..., prestai-me vossa colaboração; ajudai-me a livrá-lo(a) do fluido impuro com o qual está envolvido(a).

Em nome de Deus Todo-Poderoso, eu ordeno ao Espírito malévolos e atormentador que se retire.

#### **84 Prece (pelo Espírito obsessivo)**

Deus infinitamente bom, eu imploro vossa misericórdia para o Espírito que obsedia ..., fazei-lhe entrever as divinas luzes, a fim de que veja o falso caminho que está trilhando. Bons Espíritos, ajudai-me a fazê-lo compreender que tem tudo a perder ao fazer o mal, e tudo a ganhar ao fazer o bem.

Espírito que vos satisfazeis em atormentar ..., escutai-me, pois eu vos falo em nome de Deus.

Se quiserdes refletir, compreenderéis que o mal não pode se impor sobre o bem, e que não podeis ser mais forte do que Deus e os bons Espíritos.

Eles poderiam preservar ... de todo golpe de vossa parte; se não o fizeram, foi porque tinha uma prova a suportar. Mas quando essa prova tiver acabado, vos tirarão toda ação sobre ele; o mal que lhe fizestes, ao invés de prejudicá-lo, servirá para o seu adiantamento, e com isso somente será mais feliz; assim, vossa maldade terá sido em vão, e se voltará contra vós.

Deus, que é Todo-Poderoso, e os Espíritos superiores, seus mensageiros, que são mais poderosos do que vós, poderão, pois, colocar fim a essa obsessão quando o quiserem, e vossa insistência se quebrará diante dessa suprema autoridade. Mas porque Deus é bom, quer vos deixar o mérito de cessá-la por vossa própria vontade. É uma oportunidade que vos é concedida; se não a aproveitardes, sofrereis as suas dolorosas conseqüências; grandes castigos e cruéis sofrimentos vos esperam; sereis forçados a implorar sua piedade e as preces da vossa vítima, que já vos perdoou e ora por vós, o que é um grande mérito aos olhos de Deus e apressará a libertação dela.

Refleti, enquanto ainda há tempo, visto que a justiça de Deus se abaterá sobre vós como sobre todos os Espíritos rebeldes. Pensai que o mal que fazeis neste momento terá forçosamente um fim, enquanto, se persistirdes em vossa teimosia, vossos sofrimentos aumentarão sem cessar.

Quando estivestes na Terra, não teríeis achado absurdo sacrificar um grande bem por uma pequena satisfação momentânea? Ocorre o mesmo agora que sois Espírito. Que ganhais com o que fazeis? O triste prazer de atormentar alguém, o que não vos impede de ser infeliz, e que, por mais que afirméis o contrário, vos tornará mais infeliz ainda.

Ao lado disso, vede o que perdeis: olhai os bons Espíritos que vos rodeiam, e vede se sua sorte não é preferível à vossa? A felicidade de que desfrutam será também vossa quando o quiserdes. O que é preciso para isso? Implorar a Deus, e fazer o bem ao invés de fazer o mal. Sei que não podeis vos transformar de repente; mas Deus não pede o impossível; o que Ele quer é a boa vontade. Tentai, e nós vos ajudaremos. Fazei com que logo possamos dizer em vosso favor a prece pelos Espíritos arrependidos (v:73) e não mais vos colocar na categoria dos maus Espíritos, ao esperar que possais estar entre os bons. (Veja também v:75, a Prece pelos Espíritos endurecidos.)

*Obs:* A cura das obsessões graves requer muita paciência, perseverança e devotamento. Exige também tato e habilidade para conduzir ao bem Espíritos freqüentemente muito perversos, endurecidos e astuciosos, e entre eles há os que são rebeldes em último grau. Na maior parte dos casos, é preciso se guiar conforme as circunstâncias; mas, qualquer que seja o caráter do Espírito, um fato é certo: não se

obtém nada pela violência ou ameaça; toda influência está na ascendência moral. Uma outra verdade, igualmente constatada pela experiência, assim como pela lógica, **é a completa ineficiência dos exorcismos, fórmulas, palavras sacramentais, amuletos, talismãs, práticas exteriores ou sinais materiais quaisquer.**

A obsessão, quando muito prolongada, pode ocasionar desequilíbrios na saúde, e, por vezes, requer um tratamento simultâneo ou consecutivo, seja magnético ou médico, para restabelecer a saúde do organismo. A causa sendo destruída, resta combater os efeitos. (Consulte *O Livro dos Médiuns*, Cap. 23, Obsessão. E a *Revista Espírita*, edições de fevereiro e março de 1864, abril de 1865: Exemplos de curas de obsessões.)

